

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**ESTUDO DO TEMPERAMENTO E DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA
CARDÍACA DOS CAVALOS DURANTE A HABITUAÇÃO GRADUAL A
OBJETOS NOVOS -PROJETO EQUILIBRIUM RURAL**

Letícia Aparecida Cordeiro Lucio (leticiabq10@gmail.com)

Marcelle Machado Do Prado (marcelle_prado@yahoo.com.br)

Vinícius De Morgado Souza (vmorgadosouza@gmail.com)

Dhebora Soares Duarte Da Silva (dhebduarte@gmail.com)

Andreza Amaral Da Silva (andrezamedvet@yahoo.com.br)

Anna Paula Balesdent Barreira (annabalesdent@gmail.com)

Celso Guimarães Barbosa (celsogb1@hotmail.com)

Tatianne Leme Oliveira Santos Godoi (tatiannegodoi@yahoo.com.br)

O EQUilibrium Rural da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), é um grupo transdisciplinar focado em Intervenções Assistidas por Equinos (IAE). Considerando o comportamento instintivo de "luta ou fuga" dos equinos, o grupo realiza um treinamento de habituação gradual para reduzir a reatividade dos cavalos durante as IAE. Objetivou-se avaliar as respostas fisiológicas e comportamentais em cada um dos 5 cavalos submetidos ao treinamento, com habituação gradual, envolvendo os 5 sentidos sensoriais: visual, tátil, olfativo, auditivo e paladar, e relacionar o temperamento individual. O estudo foi aprovado pela comissão de ética e bem-estar do Instituto de Zootecnia, UFRRJ (CEUA-IZ) nº 0190-05-2023, e pelo Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) CAAE: 76054323.9.0000.0311. Foram realizadas 25 sessões de treinamento, no modelo quadrado latino, sendo cada animal submetido a um tratamento por vez, durante 5 sessões. Após as 5 sessões, foram trocados os grupos de tratamento, de forma que todos os cavalos foram submetidos a 4 etapas graduais, com duração de 64 a 90 segundos cada etapa. Durante os procedimentos de dessensibilização, foi avaliado o comportamento através de um etograma de reação com a seguinte escala (0 a 6): 0- Ausência de reação; 1- Tranquilo e/ou relaxado; 2- Atento e/ou curioso; 3- Reação leve dos movimentos: cabeça, corpo e/ou membros; 4- Reação moderada dos movimentos, podendo rodar/inquieto; 5- Ansioso: podendo estar ofegante e/ou rodando; 6- Reação de fuga e/ou luta. Os escores foram convertidos em porcentagem, e foi considerado um comportamento adequado e, portanto, uma aprendizagem ao estímulo, quando o cavalo apresentou uma reação menor ou igual do que 33,33%. Quanto ao temperamento foi aplicado um questionário aos membros da equipe, baseando-se na rotina diária dos cavalos. As respostas seguem a escala Likert de 1 a 5, sendo 1 a correspondência mais baixa, 5 a mais alta e 3 sendo normal ou mediano, contendo determinado traço temperamental em cada uma. Para análise do temperamento foi realizado um balanço, por meio do somatório das respostas obtidas em cada cavalo. Foram considerados temperamentos desejáveis, e assim foram analisados dados com valência positiva: brincalhão, curiosidade, amigável e entendimento. Assim sendo, os temperamentos indesejáveis com valência negativa foram: nervosismo, excitabilidade, teimosia e apego. Observou-se 3 cavalos com predomínio de temperamentos desejáveis: Absinto (5,06), Veloz (4,8), Vinicius (1,65), e 2 cavalos com temperamentos indesejáveis Petrus(-2,93) e Arizona (-2,6). Na análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) pelos índices de alta frequência e baixa frequência (LF/HF), o treinamento não induziu respostas estressoras (Friedman, $p>0,05$). Entretanto, foram encontradas elevações da frequência cardíaca (FC) no sentido paladar (Friedman, $p= 0,03$), a segunda e terceira sessão apresentaram maiores valores de FC, porém não foram encontradas correlações entre FC e a LF/HF ($p>0,05$), indicando a manutenção do bem-estar nos treinamentos. Na análise da reação no sentido paladar, os cavalos com valência negativa apresentaram no mínimo 3 sessões com reações $>33,33\%$, e na última sessão continuaram com reações elevadas, apresentando maior excitabilidade. Assim, o estudo do balanço do temperamento foi importante para o entendimento sobre o aprendizado do animal durante o treinamento. Este estudo indica que o treinamento por habituação gradual precisa ser modificado de acordo com o temperamento do

animal, a fim de otimizar o processo da aprendizagem. Compreender o temperamento individual ajuda a adaptar o treinamento, promovendo o bem-estar animal e otimizando a aprendizagem. Porém são necessárias replicações da pesquisa para aumentar o número de animais e assim difundir os resultados.

Palavras-chave: cavalos; comportamento; terapia assistidas por equinos; reatividade; dessensibilização.